



ANÁLISE DOS AGENTES PARTICIPANTES DO LABORATÓRIO DE ARTES E DESIGN ¹

Rosana Berwanger Silva²

O Projeto de Extensão Laboratório de Artes e Design teve seu início no ano 2000, com aulas de desenho, pintura e cerâmica para a comunidade em geral, com caráter filantrópico. No decorrer desses sete anos de atuação, essa experiência resultou numa proximidade maior com a comunidade de Ijuí e região, como também com os acadêmicos, funcionários e professores da universidade. Atualmente o projeto está proposto a partir de dois eixos de atuação: o Atelier de Desenho e Pintura na UNIJUÍ e a Oficina de Terapia Ocupacional que acontece junto ao CAPS (Centro de Atenção Psicossocial de Ijuí). O projeto tem apoio institucional e conta com a atuação de duas bolsistas PIBEX – 10 horas, acadêmicas do Curso de Artes Visuais. Seus objetivos propõem-se a “contribuir para o compromisso social da universidade de realizar ações educativo-culturais com a comunidade regional; desenvolver atividades de Atelier em Artes em espaços educativos formais e não formais de ensino; constituir um grupo de estudos, experimentação e aplicação de diferentes procedimentos artísticos contemporâneos; oportunizar a participação e aproximação de diversos setores da comunidade de Ijuí e região às ações realizadas pelo curso de Artes Visuais; criar na Universidade um espaço de aprendizagem de metodologias do ensino em Atelier de Artes para os acadêmicos do curso de Artes Visuais desenvolverem atividades de Prática de Ensino e Estágios Supervisionados.” O projeto, se caracteriza em organizar um espaço que permite a participação de um público heterogêneo, enquanto conhecimentos, idades e experiência nas áreas de artes e que permite, ainda, o constante ingresso de interessados, sem o compromisso de entradas regulares. A metodologia utilizada nas aulas do atelier da universidade privilegia a orientação individual visando, no primeiro momento, subsidiar o aluno com conhecimento técnico a cerca da temática e linguagem desenvolvida. A orientação e prática artística que segue a partir da aquisição desse conhecimento técnico pretendem contribuir para que o indivíduo consiga pensar e elaborar processos de criação em arte. Já nas oficinas terapêuticas do CAPS, apesar de permanecer o atendimento individual e o encaminhamento de técnicas artísticas baseado na prática de atelier, diferencia-se por privilegiar o processo de construção plástica que o paciente passa do que o resultado do trabalho em si. A partir das informações iniciais sobre o projeto, passamos a analisar o processo de aprendizagem que acontece a partir dos atores que participam do projeto, ou seja, o público do atelier da universidade, os pacientes do CAPS com as Oficinas Terapêuticas e as acadêmicas do Curso de Artes Visuais bolsistas PIBEX. As pessoas que freqüentam o atelier da universidade caracterizam-se por um grupo variado quanto a idades, que tem em comum o interesse pelo universo do desenho e da pintura. Nas tardes de quartas-feiras encontram-se na sala de desenho do prédio do Curso de Artes Visuais/campus universitário, convivendo num espaço de aprendizagem, crianças, jovens e adultos. Atualmente atende-se em torno de 30 pessoas de idades entre 9 a 45 anos. O princípio metodológico de atendimento individual, e encaminhamento de proposições a partir do repertório que cada um apresenta quanto a habilidades técnicas e conhecimento a cerca da



temática escolhida, é identificado e desenvolvido ao longo das aulas. Na maioria das orientações, independente da temática desejada, discute-se sobre o traço presente no desenho, as formas de preenchimento, luz e sombra, noções de perspectiva, cenários, proporção, movimento das figuras, cores empregadas, técnicas do uso de lápis grafite, lápis de cor, caneta nanquim, giz de cera, tinta acrílica, tipos de suportes, entre outras possibilidades. No espaço de convivência do atelier, o aprendizado acontece também nas trocas individuais e coletivas entre os pares. É comum percebermos que com o tempo acontecem semelhanças nas temáticas, na forma de esquematizar/esboçar o trabalho, no tratamento com o material, entre outros, o que acreditamos ser de grande importância nesse processo. A própria persistência de continuar e/ou recomeçar um desenho é estimulado pelo grupo, isso porque não raramente eles têm o costume de “jogar fora” o que “aparentemente” não ficou “certo”. Neste sentido, além de um aprendizado técnico e criativo, propósito principal desse projeto, trabalhamos também indiretamente com questões como valorização da auto-estima, relacionamento em grupo, o respeito pelas diferenças, o respeito pelo seu trabalho e seu processo de aprendizagem, como também conhecimento mais abrangente sobre o campo das artes visuais. Acompanhamos o grupo na maioria das exposições de artes visuais presentes na Sala Java Bonamigo reconhecendo esse espaço como importante no alcance dos propósitos do projeto. Os pacientes do CAPS que participam do projeto das oficinas terapêuticas também se caracterizam por ser um público variado não tanto quanto a idades e sim quanto a interesses, repertório técnico e criativo. Nesse espaço, a centralidade é fazer com que os pacientes se sintam estimulados a participar das atividades em arte e artesanato propostas. O processo de aprendizagem acontece desde a experimentação de materiais, vivência de um processo de pesquisa plástica, informações técnicas de como fazer e/ou aprimorar o trabalho feito, como também do estímulo constante para o estabelecimento de diálogo entre o grupo, de concentração e persistência no seu fazer. Outro fator determinante é o aumento da auto-estima de se reconhecerem como capazes de criar, de articular idéias fazendo com que cada um deles perceba, na realidade do atelier, os seus limites e potencialidades. A atitude da bolsista para com cada um é determinante para que esse processo se desenvolva, uma vez que, entende-se esse espaço como um lugar de aprendizagem, de aquisição de novos conhecimentos. É comum no primeiro momento acontecer certa desconfiança entre os pacientes com a bolsista, mas o que se percebe é que ao longo das aulas o que realmente é estabelecido é um surpreendente grau de afetividade e confiança entre todos. As acadêmicas do Curso de Artes Visuais bolsistas no projeto constituem um grupo não menos importante do que os demais descritos. Isso porque tanto o atelier da universidade quanto o CAPS caracterizam-se para elas como espaço de aprendizagem principalmente por aceitarem o desafio de estudar e desenvolver os aspectos metodológicos propostos no projeto. Aprender a linguagem do desenho, da pintura, a realizar técnicas artísticas variadas, debater sobre a história da arte e de artistas, o ensino das artes, seus métodos e propósitos estudados nos Componentes Curriculares do Curso de Artes Visuais, constituem-se como o ponto de partida para integrar o projeto. O passo seguinte é perceber como se dá o processo de desenvolvimento de uma proposta que contemple a prática de atelier para públicos significativamente diferentes não só pela idade, como também de interesse e repertório artístico. Nesse sentido aprendem a enfrentar a realidade da sala de aula, com os objetivos e método propostos, com o



estabelecimento de uma seqüência lógica de conteúdos necessários para cada indivíduo, a analisar os resultados obtidos, a decidir por próximas ações para a continuidade do processo de aprendizagem, como também, a experiência de saber estabelecer vínculos afetivos com o grupo sem perder o lugar assumido de bolsista orientadora. Fatores esses vistos como essenciais para a formação de futuros profissionais licenciados em Artes Visuais. Por fim, percebe-se que, ao longo desses anos, o projeto vem ampliando seu campo de atuação e aprimorando as experiências e vivências de aprendizagem quanto ao público que os frequenta como também ao método desenvolvido para o seu ensino.

¹ Projeto de Extensão da UNIJUÍ

² Coordenador do Projeto de Extensão Laboratório de Artes e Design